



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016



JUNTOS, A GENTE FAZ.



“Feliz daquele que consegue enxergar na alegria do outro, o resultado de suas ações, do seu investimento, da sua dedicação e do seu empenho”.

Busco inspiração na fala do professor Clovis de Barros Filho para entender que a nossa missão é muito maior do que podemos imaginar, e somente com muita sensibilidade, planejamento e entrega nossa contribuição pode ganhar escala no acolhimento do outro, na luta por sua dignidade e nos resultados a alcançar.

Ao longo de quase 10 anos do Minas pela Paz, enxergamos isso no trabalho de cada um e de todos parceiros que se movimentam em prol do outro. Temos atuado fortemente na articulação e no engajamento em prol de causas que acreditamos, dando volta nos preconceitos, medos e obstáculos onde nos propusemos atuar.

Estamos concluindo um ano no Brasil extremamente complexo no aspecto econômico, social e, principalmente, político, com embates judiciais, éticos e morais em que os valores e princípios que sustentam a nossa existência estão sendo confrontados de forma destrutiva.

Nem por isso perdemos a esperança. Urge perseverar e agregar esforços na transformação da nossa sociedade em um ambiente de paz, mais justo e inclusivo. Vislumbramos, agora, com mais experiência, que na próxima década os nossos projetos perpassarão por questões básicas da sociedade, com o enfrentamento mais aguerrido das causas a partir da educação. Queremos mudar a lógica do crescimento marginal da nossa juventude e só em parceria com as famílias e comunidade evitaremos que nossas crianças e jovens sejam expostos à realidade cruel da criminalidade e formem a massa do sistema prisional do amanhã.

Nós merecemos um país melhor e, contem conosco: trabalharemos para isso!

*Maurilio Pedrosa
Gestor do Minas Pela Paz*



INSTITUTO MINAS PELA PAZ

CONSELHO DELIBERATIVO – 2015/2017

FIAT CHRYSLER AUTOMOBILES	Cledorvino Belini
SISTEMA FIEMG	Olavo Machado Junior
ALGAR S/A	Luiz Alberto Garcia
ALESAT	Francisco Sergio Soares Cavaliere
ANGLOGOLD ASHANTI	Hécio Roberto Martins Guerra
ANDRADE GUTIERREZ	Otávio Marques de Azevedo
ARCELORMITTAL BRASIL	Jefferson de Paula
MRV ENGENHARIA	Rubens Menin Teixeira de Souza
CEDRO TEXTIL	Aguinaldo Diniz Filho
GERDAU	Manoel Vitor de Mendonça Filho
SAMARCO	Roberto Lúcio Nunes de Carvalho
VALLOUREC	Alexandre de Campos Lyra

DIRETORIA – 2015/2017

FIAT CHRYSLER AUTOMOBILES	Marco Antônio Lage
CENIBRA	Jedaias Jorge Salum
ANGLOGOLD ASHANTI	Othon de Villefort Maia
GERDAU	Francisco de Assis Lafeté Couto
SAMARCO	Rosangela Laurentina dos Santos Coelho

CONSELHO FISCAL – 2015/2017

ANDRADE GUTIERREZ	Denis Kleber Gomide Leite
FIAT CHRYSLER	Gilson de Oliveira Carvalho
SISTEMA FIEMG	Claudio Marcassa

EQUIPE MINAS PELA PAZ

GESTOR: Maurilio Leite Pedrosa

GERENTES DE PROJETOS: Ana Luiza Veloso, Enéas Alessandro da Silva Melo

COORDENADOR DE PROJETOS: Ronalte Vicente da Silva

COORDENADORA ADMINISTRATIVA: Luciana Cristina Ferreira Pessoa



EMPRESAS FUNDADORAS



EMPRESAS PARCEIRAS



PARCERIAS INSTITUCIONAIS





SUMÁRIO

1. 181 DISQUE DENÚNCIA	8
2. ATUAÇÃO NAS ASSOCIAÇÕES DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS	12
3. PROJETO NOVOS HORIZONTES, NOVAS OPORTUNIDADES	28
4. PROJETO TRAMPOLIM	30
5. PROJETO FUTEBOL MINAS PELA PAZ	42
6. AÇÕES DE COMUNICAÇÃO	43



1. 181 DISQUE DENÚNCIA

O 181 Disque Denúncia foi o primeiro projeto realizado pelo Minas Pela Paz e completou 9 anos de atuação em fevereiro de 2016. É um serviço gratuito, disponível para a população dos 853 municípios de Minas Gerais, através do qual os cidadãos passam informações sobre crimes e sinistros de forma segura, sigilosa e anônima.

O 181 é uma parceria do Minas Pela Paz com a Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP) e atuação conjunta da Polícia Militar, da Polícia Civil e do Corpo de Bombeiros.

Como funciona o 181 Disque Denúncia

O cidadão faz a denúncia através do número de telefone 181 para um atendente especialmente treinado para receber as informações sobre crimes e sinistros.

Ao denunciar, o cidadão recebe do atendente um número de protocolo que deve ser cuidadosamente guardado. As informações são registradas no sistema e encaminhadas a uma equipe de analistas das polícias Civil e Militar e do Corpo de Bombeiros Militar. Esses servidores analisam, classificam e incorporam à denúncia outras informações que auxiliam na solução do caso.

Depois da conclusão da fase de averiguação, os resultados e as providências adotadas ficam disponíveis para o denunciante. Assim, após 90 dias e sem se identificar, o cidadão com o número de protocolo nas mãos liga para o 181 e obtém as informações e o resultado da sua denúncia.

Por motivo de segurança, todas as vezes que o denunciante fornecer informações que permitam a sua identificação, ele será orientado a ligar novamente e retomar todo o processo. O sistema de gestão da informação é muito seguro. As ligações são criptografadas, não permitindo o rastreamento de sua origem, dando ao denunciante a tranquilidade de que anonimato é garantido e o sigilo, absoluto.

Principais resultados

Desde 2007, o 181 gerou mais de 650 mil denúncias em Minas Gerais, sendo 20% oriundas de Belo Horizonte, 20% das demais cidades da região metropolitana e 60% dos municípios do interior do Estado. A população das cidades de Juiz de Fora e Uberlândia estão entre as cinco que mais utilizam o serviço, ocupando, respectivamente, a terceira e quarta posição em número de denúncias.

O tráfico de drogas, devido sua extensão e impacto social, é o tema mais recorrente, representando 63% do total de denúncias.

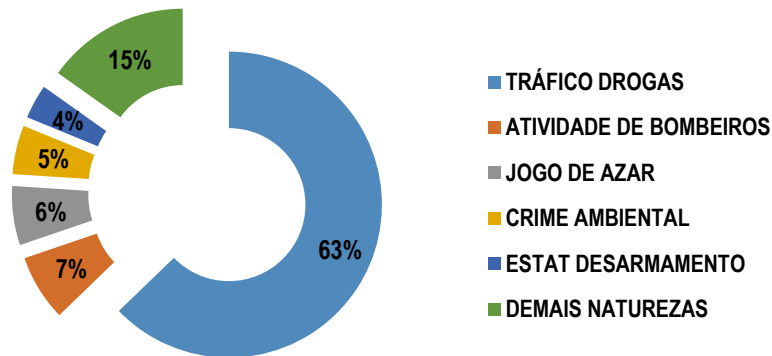
A apuração de outras naturezas de crimes também traz resultados expressivos, como nas demandas pelas atividades dos bombeiros, segunda colocação nas denúncias recebidas. Na maioria dos casos, os cidadãos informam a necessidade de vistoria e fiscalização em



residências ou estabelecimentos comerciais, permitindo a ação antecipada ao desencadeamento do sinistro, diminuindo as demandas de emergência. Uma natureza de denúncia mais inusitada e bastante comum, é o risco ligado a ataques de cães perigosos; muitas vezes, a ação preventiva dos bombeiros é fundamental para evitar graves acidentes.

Na sequência do volume de naturezas de denúncia estão os jogos de azar, crimes ambientais e informações ligadas a porte de armas/estatuto do desarmamento, conforme percentuais a seguir:

MAIORES REGISTROS POR NATUREZAS DE DENÚNCIAS



Ao longo de 9 anos são registrados resultados relevantes das ações policiais, especialmente na apreensão de drogas - que já chega ao expressivo volume de 30 toneladas, e dinheiro oriundo do tráfico e dos jogos de azar que, juntos, chegam a mais de R\$ 45 milhões.

Abaixo, o resultado das ações policiais decorrentes das atividades do 181:

RESULTADOS DAS AÇÕES POLICIAIS		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016*	TOTAL
INQUÉRITOS POLICIAIS, APFD, TCO		213	235	213	268	169	83	46	39	50	1.316
PRISÕES, APREENSÕES E/OU RECAPTURAS)		2.868	6.428	9.629	12.848	17.734	24.361	20.766	20.970	19.564	135.168
ARMAS DE FOGO (SUBMETRAL., FUZIL, etc.)		582	847	1.272	1.237	1.717	2.702	2.441	2.437	2.125	15.360
MUNIÇÕES (CARTUCHOS)		17.178	9.344	12.766	14.482	20.358	30.743	28.685	26.506	26.470	186.532
TOTAL ESTIMADO + DE 31/1	DROGAS (COCAÍNA, MACONHA, CRACK) KG	4.007,0	799,0	962,0	911,0	406,0	1.586,0	1.135,7	933,1	1.251,2	11.991,0
	PAPELOTE, PINO, PORÇÃO DE COCAÍNA	6.279	10.380	16.265	28.838	31.235	64.753	68.641	112.000	61.644	400.035
	BUCHAS, PORÇÃO, TABLETE DE MACONHA	6.094	9.501	18.777	31.912	26.800	48.670	51.531	91.436	78.234	362.955
	PEDRAS, PORÇÃO DE CRACK	20.409	50.574	61.053	76.501	117.286	164.632	132.534	122.545	111.146	856.680
BALANÇAS DE PRECISÃO		135	222	309	484	812	1.113	1.152	1.313	1.046	6.586
JOGO DE AZAR (MÁQUINAS CAÇA-NÍQUEIS)		580	3.247	5.214	3.974	3.573	3.515	2.649	1.523	1.693	25.968
DINHEIRO – TRÁFICO E JOGOS AZAR (MILHARES R\$)		485	873	1.052	1.415	1.820	4.634	3.288	3.638	2.133	19.338
VEÍCULOS (BLITZ / PEGAS / TRÁFICO)		162	246	304	652	1.169	1.747	1.652	1.825	3.227	10.984
ANIMAIS SILVESTRES		913	2.838	5.223	4.418	3.719	4.690	7.397	5.959	5.405	40.562
MULTAS APLICADAS (MILHARES DE R\$)		362	103	106	2.309	3.592	6.189	6.419	9.905	7.145	36.130
PIRATARIA : CD / DVD		84.955	102.667	106.257	232.283	249.275	189.789	85.687	53.436	31.635	1.135.984
*OUT /2016											

Atuação do Minas Pela Paz no Disque Denúncia



Na parceria com o Governo de Minas Gerais, cabe ao Minas Pela Paz a implantação e manutenção do *software*, a capacitação da equipe de atendentes e ações para divulgação do serviço.

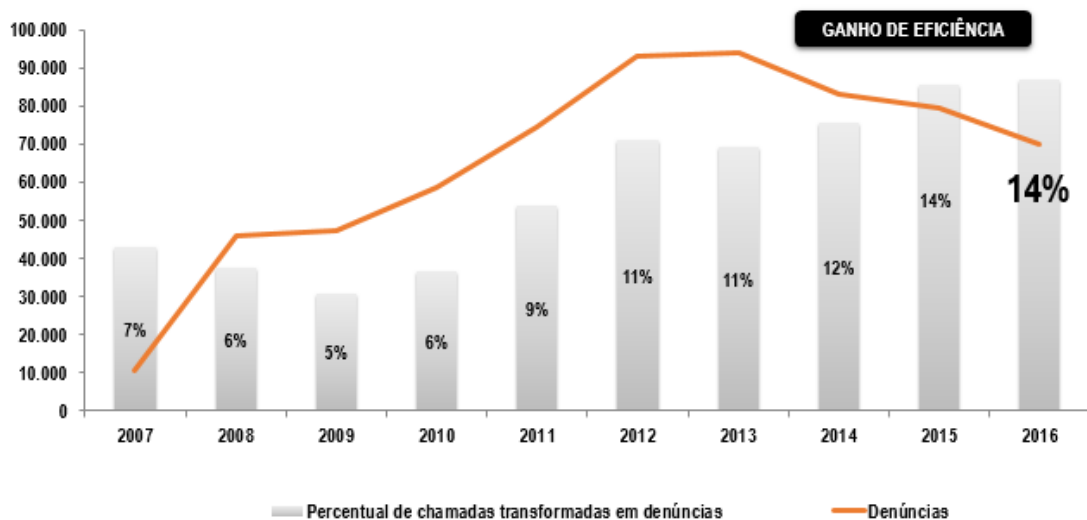
O *software* utilizado pelo serviço foi adquirido pelo Minas Pela Paz em 2007 e adaptado especialmente para as atividades do serviço em Minas Gerais. Desde então, é realizada permanentemente a manutenção do sistema, com ajustes e atualizações necessárias.

Ao longo dos anos foi incorporado ao *software* ferramentas de *Business Intelligence*, possibilitando um detalhamento ainda maior da análise e consolidação das informações recebidas pelas corporações.

Também foi realizada uma auditoria do *software* do 181 pela empresa *Avanti/Crowd Test*, garantindo eficiência e bom desempenho da aplicação.

No que se refere à equipe de *call center*, além da capacitação inicial detalhada, regularmente são feitos treinamentos específicos de acordo com as demandas da equipe. Também cursos customizados para grupos das corporações são disponibilizados pelo Minas Pela Paz, na busca permanente da melhoria dos serviços prestados para a população.

Todo esse trabalho de aperfeiçoamento permanente de *software* e capacitação da equipe traz um importante resultado no ganho de eficiência do serviço, que alcançou o percentual de 14% entre as chamadas realizadas e as denúncias efetivamente consolidadas.



Um ponto de fundamental importância no trabalho do Minas Pela Paz é a divulgação do 181 como canal seguro de participação cidadã em prol da melhoria da segurança pública. A cada ano cresce a conscientização das pessoas sobre o serviço e os cidadãos têm clareza que suas informações podem fazer diferença no trabalho das corporações, na prevenção e nas averiguações.



Por isso, a divulgação do 181 Disque Denúncia se baseia na informação de cases de sucesso via mídia espontânea, além de artigos de opinião publicados periodicamente pelo Minas Pela Paz no jornal Hoje em Dia.

Também a publicidade é uma ferramenta muito importante de divulgação em massa do serviço. Especialmente em 2016 foi desenvolvida voluntariamente pela agência Leo Burnett Taylor Made uma campanha de mídia para ser veiculada em 2017.

Como forma de reforçar a credibilidade em relação à segurança do denunciante e à eficiência do serviço, o conceito da campanha é: “Sua Denúncia Aparece, Você Não”.

Serão veiculados *spots* de rádio, filme para televisão e redes sociais e peças gráficas para uso em jornais impressos, revistas e cartazes.



Informações sobre crimes? Ligue 181.
SUA DENÚNCIA APARECE, VOCÊ NÃO.

Se você tem alguma informação sobre crimes, ligue 181 Disque-Denúncia. É 100% anônimo, sigilo absoluto. Você não se identifica e ainda contribui no combate à violência.



POLÍCIA CIVIL
MINAS GERAIS

POLÍCIA MILITAR
DE MINAS GERAIS





2. ATUAÇÃO NAS ASSOCIAÇÕES DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS

Um importante foco de atuação do Minas pela Paz são as APACs – as Associações de Proteção e Assistência aos Condenados. As APAC'S são organizações da sociedade civil que atuam com o Tribunal de Justiça e a Secretaria de Estado de Segurança Pública na execução das penas de privação de liberdade de forma humanizada, onde disciplina e confiança andam juntas para se chegar ao objetivo de potencializar a capacidade de recuperação dos presos. Nesse sistema o condenado se torna um recuperando, como é tratado na APAC.

A metodologia, desenvolvida pelo advogado paulista, Dr. Mário Ottoboni, em 1970, atribuiu 12 elementos como base da execução penal nas APACs, sendo eles:

1. *Participação da comunidade*
2. *Recuperando ajudando o recuperando*
3. *Trabalho*
4. *Assistência jurídica*
5. *Espiritualidade*
6. *Assistência à saúde*
7. *Valorização Humana*
8. *Família*
9. *Voluntariado*
10. *Centro de Reintegração Social*
11. *Mérito*
12. *Jornada de Libertação com Cristo*





A APAC requer dos recuperandos disciplina, compromisso e dedicação às atividades de manutenção do espaço com uma efetiva produtividade ao longo de todo o dia. Por manter um custo de manutenção reduzido e obter um índice de reincidência criminal inferior percebido no sistema prisional, faz com que a APAC seja reconhecida como uma das mais respeitadas metodologias para o cumprimento de pena no mundo.

Atualmente, existem 50 APACs no Brasil, sendo que 40 delas estão em Minas Gerais. Todas as APACs são acompanhadas pela FBAC – Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados, instituição responsável por orientar e fiscalizar a correta aplicação da metodologia, assim como sua expansão no Brasil e exterior.

A atuação do Minas Pela Paz nas APACs ocorre nas seguintes frentes:

- a. Programa Regresso: formação humana, qualificação educacional e profissional para inserção social e no mercado de trabalho; fomento às unidades produtivas; mobilização de empresas e comunidades para apoio à APAC e inclusão de recuperandos
- b. Fortalecimento na gestão da Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados e das APACs
- c. Articulação e mobilização para expansão das APACs
- d. Projeto Superando Fronteiras: sistematização e expansão da metodologia APAC

“Penso que a parceria do Minas Pela Paz na oferta de cursos tem sido extremamente importante para as APACs no tocante ao elemento trabalho, um dos 12 fundamentos da metodologia APAC. A participação em cursos dá um sentido diferente ao dia a dia dos recuperandos dentro da APAC, abre a possibilidade de um futuro realmente diferente, que fortalece a ideia de recuperação e os vínculos do recuperando com a APAC e com a sua própria família”.

Ari de Jesus, inspetor de metodologia da FBAC



“O Minas Pela Paz é um grande parceiro do Programa Novos Rumos do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais na execução do Programa Regresso. Destinados principalmente aos recuperandos das APACs, os cursos promovem a profissionalização para que essas pessoas privadas da liberdade possam aprender um ofício e serem reinseridas no mercado de trabalho após o cumprimento de suas penas. É emocionante ver as pessoas, que não tiveram oportunidade enquanto estavam livres, poderem resgatar sua dignidade ao aprender uma profissão como mecânico de automóveis, padeiro, cozinheiro ou pedreiro, alguns dos cursos promovidos pelo Minas pela Paz. É um Instituto que cumpre sua função social de promover a cultura de paz e proporcionar aos egressos do sistema prisional a possibilidade de regressar à sociedade transformados em trabalhadores com excelente qualidade profissional”.

*Flávia Cristina Guimarães Paiva Nascimento, Oficial Judiciário,
gestora das APACs no Programa Novos Rumos do TJMG*

a. PROGRAMA REGRESSO

Com o objetivo desafiador de integrar à sociedade os egressos e recuperandos do sistema prisional do Estado de Minas Gerais, especialmente os que cumprem suas penas nas APACs, o Minas Pela Paz desenvolve importantes atividades neste âmbito, viabilizando ações para a inserção destes indivíduos no mercado de trabalho e na sociedade, em um ato de justiça e resgate da cidadania para centenas de famílias.

Em 2009 o Programa Regresso foi criado pelo Minas Pela Paz e é realizado em parceria com o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), Programa Novos Rumos de Execução e Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC). Ao longo dos últimos sete anos, vem alcançando êxito e demonstrando que a sinergia entre governo, Judiciário, Legislativo, iniciativa privada e a sociedade civil, sendo reconhecido como um importante caminho para superar preconceitos e transformar realidades.

O Programa Regresso vem ofertar aos recuperandos e às APACs qualificação educacional, profissional e geração de renda que promovem a cidadania, a inclusão social e no trabalho. Para isso, além da parceria com o TJMG e FBAC, outras entidades são fundamentais e realizam um grande trabalho na ressocialização do preso e do egresso, dentre elas o SESI, o SENAI, o SENAC e o Tio Flávio Cultural, que forma e qualifica esse público possibilitando que esses cidadãos possam almejar novos e saudáveis desafios em suas vidas.

Ao oportunizar para os presos e egressos do sistema prisional acesso, formação e trabalho, entregamos também dignidade e a chance de um novo começo em sociedade.



Em 2016, o Minas Pela Paz realizou 25 cursos pela escola móvel do SESI/SENAI, em 20 diferentes APACs, certificando 705 recuperandos, conforme informações e registros a seguir.

APAC / Município	Cursos	Certificados
Itaúna	Panificação	19
Manhuaçu	Mecânica básica de automóveis	26
São João del Rei	Costura industrial em couro	20
Caratinga	Mecânica básica de motos	35
Santa Luzia	Mecânica básica de automóveis	26
Inhapim	Pedreiro de Alvenaria	38
Paracatu	Confeitaria	24
Campo Belo	Elétrica Predial	34
Itaúna	Mecânica básica de automóveis	24
Governador Valadares (APAC feminina)	Costura industrial em couro	20
Viçosa	Confeitaria	27
Patrocínio	Mecânica básica de automóveis	27
Caratinga	Pedreiro de Alvenaria	39
Alfenas	Pedreiro de Alvenaria	22
Pirapora	Mecânica básica de automóveis	27
Inhapim	Mecânico de motos	27
Manhuaçu	Costura Industrial	35
Araxá	Pedreiro de Alvenaria	31
Itaúna (APAC feminina)	Costura em bolsa de couro	22
Ituiutaba	Mecânica básica de automóveis	29
Caratinga	Costura Industrial	39
Lagoa da Prata	Confeitaria	30
Nova Lima	Mecânica básica de automóveis	30
Canápolis	Pedreiro de Alvenaria	22
Rio Piracicaba (APAC feminina)	Confeitaria	32
TOTAL		705



Curso de Pedreiro de Alvenaria



Curso de Costura e Confeção em Couro, com a presença de parceiros do TJMG, SESI/SENAI, FBAC, Prefeitura de Governador Valadares e Cenibra

Curso de Mecânica Básica de Automóveis

O curso de mecânica básica de automóveis é um dos destaques do Programa Regresso. Surgiu da iniciativa direta do presidente de desenvolvimento da FCA – Fiat Chrysler Automobiles e presidente do Minas Pela Paz, Cledorvino Belini, e do presidente da Fiemg, Olavo Machado Junior. A partir da parceria, foi desenvolvido um conteúdo customizado e foram disponibilizados carros, materiais, equipamentos, equipe técnica e material didático para a realização do curso, que será ofertado a todas as APACs de Minas Gerais.

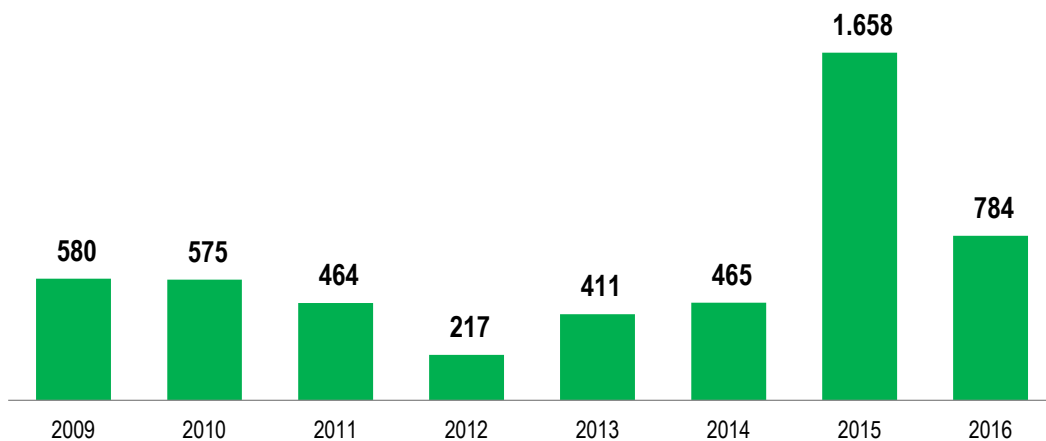
Realizado desde 2015, o curso já certificou 263 recuperandos das APACs de Sete Lagoas, São João Del Rei, Pouso Alegre, Manhuaçu, Santa Luzia, Itaúna, Patrocínio, Pirapora, Ituiutaba e Nova Lima.



Professor Moacir, da escola móvel SESI/SENAI, em suas aulas de mecânica de automóveis



De 2009 a 2016, o Minas Pela Paz e seus parceiros certificaram 5.154 presos, conforme a distribuição ao longo dos anos demonstrada no gráfico abaixo. No mesmo período, 1.187 conseguiram se inserir formalmente no mercado de trabalho.



Unidades Produtivas

Muitas vezes, a qualificação profissional disponibilizada pelo Programa Regresso gera frutos imediatos para a prática profissional, geração de trabalho e de renda para os recuperandos, assim como para suas famílias e para as próprias APACs. Isso se dá na criação ou no fortalecimento de unidades produtivas dentro das unidades prisionais.

Além de fortalecer as unidades produtivas geridas pelas APACs, o Minas pela Paz estimula as empresas para que implementem e mantenham a suas unidades nessas instituições. Essa iniciativa gera a qualificação do recuperandos, sua remuneração e das APACs, além de benefícios e outros incentivos às empresas. De 2009 a 2016, o Minas Pela Paz estimulou a criação e o fortalecimento de 33 unidades produtivas.



Produção de catálogos de tecidos: parceria Cedro Têxtil na APAC de Sete Lagoas

"O trabalho é o meio mais eficiente de reestruturar a vida do apenado em sociedade. O Instituto Minas Pela Paz, através do Programa Regresso, ao possibilitar a ressocialização dos apenados no meio social de maneira produtiva, pauta-se pelo princípio constitucional da dignidade da pessoa humana, ao passo que o acesso à qualificação educacional e profissional no cárcere permite àqueles privados de liberdade a reinserção social e no mercado de trabalho".

Dr. Consuelo Neto – juiz de Execução penal de Caratinga/MG



A educação continuada dos recuperandos ganhou força nas 40 APACs de Minas Gerais com a entrega, pelo Minas Pela Paz, de DVDtecas disponibilizadas pelo Sesi. A DVDteca possui um acervo composto por 864 títulos entre documentários, biografias, programas de entrevista, programas jornalísticos, palestras, literatura comentada, dentre tantos outros conteúdos. O material amplia as possibilidades de atuação dos pedagogos e voluntários que atuam nas APACs de todo o Estado para a formação educacional dos recuperandos.



Entrega da DVDteca na APAC de Santa Bárbara, com parceiros do TJMG, Sesi/SENAI, AngloGold Ashanti, FBAC e AVSI Brasil



Entrega da DVDteca na APAC de Campo Belo, com a presença do Dr. Alexandre Almeida, juiz de execução da comarca



A parceria do Minas Pela Paz com o SENAC tem proporcionado importantes resultados para as APACs e seus recuperandos. São realizadas em APACs oficinas de preparação para o mercado trabalho, qualificação profissional e doação de livros para o acervo de bibliotecas. A doação dos livros reforça a atuação do Minas Pela Paz e Tribunal de Justiça de Minas Gerais na construção e organização de bibliotecas nas APACs, possibilitando, de acordo com as premissas legais, a remição de pena por leitura de livros literários.

Outra iniciativa que vem gerando grande impacto nos recuperandos são as ações realizadas pelo Tio Flávio Cultural, que também tem o apoio do SENAC. Além das palestras realizadas pelo Tio Flávio, grupos de voluntários são estimulados a realizar diversas ações em prol dos recuperandos e seus familiares. Nas palestras são abordados temas como responsabilização, perdão, sistema prisional comum e APACs, família, sonhos, trabalho, dentre tantos outros que fazem parte do universo dos detentos. Em 2016, 800 recuperandos foram beneficiados por essa ação, em 24 APACs.



Palestra Tio Flávio na APAC de Nova Lima

“O trabalho nas APACs e unidades prisionais são importantes na formação humana dos presos.

As palestras, os cursos de qualificação, realizados pelo SESI, SENAI e SENAC, além do trabalho voluntário, promovem o resgate da autoestima das pessoas que ali cumprem suas penas. Essas ações mostram novos valores, novas possibilidades, e lhes proporcionam deslumbrar novas direções. Provocam essas pessoas a entender que, além do crime, elas podem exercer outro tipo de liderança. Aquela que o faz liderar sua própria vida e dar sentido em sua caminhada. As pessoas e entidades que realizam os cursos e palestras vão nessa direção, de apoiar os recuperandos para que encontrem um novo sentido para suas vidas, trazendo ferramentas para que eles sejam protagonistas e transformem suas vidas”.

Tio Flávio – Tio Flávio Cultural



“Como é do conhecimento de todos, os estabelecimentos prisionais estão superlotados e o sistema prisional comum já demonstrou a sua ineficiência, porquanto não oferece condições adequadas para a reintegração do preso na sociedade, de forma que este, quando colocado em liberdade, não consegue oportunidade de trabalho digno e retoma a prática criminosa. O alto índice de reincidência e o aumento da criminalidade revelam o cenário atual de total falência do sistema prisional comum brasileiro.

Como forma de minimizar os efeitos negativos do cárcere, o Poder Público e a sociedade civil devem unir forças a fim de proporcionarem às pessoas presas oportunidades para restabelecerem a dignidade. Neste aspecto, o acesso à educação e à profissionalização tornam-se indispensáveis, pois estimulam a busca pelo conhecimento e aproximam o ser humano dos valores morais e éticos que permeiam uma vida digna e honesta.

A experiência na execução penal nos mostra que o preso, quando inserido em projetos de profissionalização ou de remição pela leitura e estudo, revela-se comprometido com o aprendizado, ante o estímulo e a possibilidade de se reintegrar à sociedade e de melhorar a sua vida”.

Dra. Ana Régia – Juíza de execução penal da Comarca de Patrocínio, MG



b. FORTALECIMENTO NA GESTÃO DA FRATERNIDADE BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS E NAS APACs

Reconhecendo a Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados como instituição fundamental para a existência, manutenção e bom funcionamento das APACs, o Minas Pela Paz atua em estrita consonância com suas diretrizes e orientações.

Além da execução do Programa Regresso nas APACs, a parceria do Minas Pela Paz com a FBAC contemplou a elaboração do planejamento estratégico da instituição. Em 2015, o Minas Pela Paz, através de uma de suas empresas fundadoras FCA – Fiat Chrysler Automobiles, viabilizou um trabalho de consultoria do ISVOR, a universidade corporativa da FCA, na criação e no acompanhamento das estratégias da FBAC no médio e longo prazos.

Por ação voluntária do ISVOR, a atuação com a FBAC teve continuidade em 2016, se desdobrando em cursos de gestão de projetos e um acompanhamento periódico da aplicação do planejamento realizado.

O reflexo desse trabalho se vê na relação da FBAC com as APACs, que por sua vez têm seus próprios processos de gestão aperfeiçoados.



Reunião de planejamento estratégico FBAC: participação do consultor Paulo Matos, do ISVOR



c. ARTICULAÇÃO E MOBILIZAÇÃO PARA FORTALECIMENTO E EXPANSÃO DAS APACs

No intuito de promover o conhecimento das APACs pela sociedade e buscar formas de fortalecimento e expansão das unidades, o Minas pela Paz mobiliza empresários, formadores de opinião, líderes comunitários, imprensa e estudantes a conhecer essa metodologia.

Nos municípios onde já existem APACs, a mobilização se dá para apoiar e divulgar a instituição, minimizando o preconceito e gerando oportunidades de parceria APAC e comunidade. Um desses exemplos foi o apoio do Minas Pela Paz ao patrocínio realizado pelo SESI/FIEMG do CD ACORDE, gravado pelo coral *Madrigal Liberatus*, da APAC de Nova Lima.

Conduzido pelo músico, maestro e ex-recuperando, Leandro Dantas, o coral *Madrigal Liberatus* existe desde 2013 e faz parte do trabalho de arte e terapia desenvolvido na APAC. O CD possui um repertório composto por canções que dão voz aos sentimentos dos recuperandos e traz canções como “Oração de São Francisco” e “What a Wonderful World”.



Apresentação do coral Madrigal Liberatus, da APAC de Nova Lima, ao público interno da Fiemg



Nos locais onde as APACs estão em processo de implantação ou ainda não existem, o Minas Pela Paz realiza um trabalho de informação e sensibilização da comunidade, participando de discussões sobre o tema e estimulando visitas às APACs em funcionamento. Em 2016, trabalhamos com a comunidade de Itabira, que passa pelo processo de implantação da APAC no município. Conselheiros e diretores do Minas Pela Paz se manifestaram em relação à existência das APACs nos municípios e suas relações com as empresas e as comunidades locais. Além disso, moradores da cidade visitaram APACs já em funcionamentos para conhecer de perto a aplicação prática da metodologia.



Diretor do MPP, Marco Lage, em diálogo com a comunidade de Itabira sobre implantação da APAC



Visita de cidadãos de Itabira à APAC de Santa Luzia



Em 2016, duas oportunidades fora do Brasil também foram importantes para dar visibilidade às APACs e promover a discussão do tema da valorização e dignidade humana no cumprimento de penas no sistema prisional brasileiro.

Um desses momentos foi a apresentação do tema das APACs no *Meeting de Rimini*, um dos mais relevantes eventos de mobilização social da Europa, realizado no mês de agosto, na Itália. O evento, que ocorre desde a década de 70, compartilha iniciativas inspiradoras que contribuem para a paz e a união entre os povos e nações. No último ano, atuaram 300 mil voluntários, e participaram do evento mais de 800 mil pessoas, de 70 países diferentes.

A convite da AVSI Brasil, instituição parceira do Minas Pela Paz, foi apresentado o painel “Do Amor Ninguém Foge: APAC – um presídio sem carcereiros”, com a participação de Cledorvino Belini, presidente de desenvolvimento da FCA e do Minas Pela Paz; Valdeci Ferreira, secretário executivo da FBAC – Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados; juiz Dr. Luiz Carlos Rezende e Santos, do Tribunal de Justiça de Minas Gerais e Daniel Luiz da Silva, ex-recuperando.

O painel, que contou com a mediação do jornalista italiano Andrea Tornielli, demonstrou a importância da atuação intersetorial - empresas, governos e o terceiro setor - no tema das APACs. Além de ser visto presencialmente por mais de três mil pessoas, o evento foi transmitido ao vivo pelas redes sociais, alcançando audiência sem precedentes.



*Valdeci Ferreira (FBAC), C. Belini (MPP), Andrea Tornielli (mediador),
Luiz Carlos (TJMG) e Daniel Silva (FBAC)*

Em novembro, o presidente da UNIAPAC América Latina - União Internacional Cristã dos Dirigentes de Empresas e Conselheiro do Minas Pela Paz, Sr. Sergio Cavaliere e Valdeci Ferreira, da FBAC, apresentaram o tema das APACs no evento “Líderes de empresas como agentes de inclusão econômica e social”. O evento foi realizado na Cidade do Vaticano e contou com uma audiência especial com o Papa Francisco.



d. PROJETO SUPERANDO FRONTEIRAS

AVSI Brasil, Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados e Minas Pela Paz, iniciaram em 2016 a execução do Projeto Superando Fronteiras, financiado pela União Europeia, a partir do Instrumento Europeu de Promoção a Democracia e Direitos Humanos (IEDDH). O projeto conta com a participação e o apoio dos Tribunais de Justiça, Secretarias de Segurança Pública, de Defesa Social e de Administração Penitenciária dos estados do Ceará, Maranhão, Rondônia, Espírito Santo e Paraná, além do Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça.

O projeto tem como objetivo contribuir para promover os direitos humanos da população carcerária, fortalecendo a participação política e o diálogo com os defensores dos direitos humanos, envolvendo a sociedade civil, bem como atores nacionais e internacionais, públicos e privados. Além disso, o projeto visa reforçar a atuação das APACs na defesa dos direitos humanos dos condenados, promovendo sua expansão física e metodológica como política pública no Brasil.

A atuação do Minas Pela Paz está no desenvolvimento de um modelo de negócios para unidades produtivas nas APACs, potencializando o viés de trabalho e geração de renda para inclusão social, envolvendo diretamente as empresas nesse ciclo.

“As APACs são o que há de mais humano no processo de cumprimento de pena e ressocialização do apenado no Brasil. O método APAC só é possível de se concretizar através de uma sociedade civil engajada, que acredita em um processo de cultura de paz, e trabalha em integração com poder público e demais camadas da sociedade interessadas em justiça social e segurança pública. A expansão das APACs em território brasileiro vem se tornando uma realidade por meio de um trabalho conjunto entre AVSI, Minas Pela Paz e FBAC. O projeto Superando Fronteiras é apoiado pela União Europeia, em um reconhecimento à importância do método APAC na promoção dos direitos humanos dos condenados”.

Deborah Amaral – AVSI Brasil



Solenidade de lançamento do projeto Superando Fronteiras, Belo Horizonte

3. PROJETO NOVOS HORIZONTES, NOVAS OPORTUNIDADES

O “Novos Horizontes, Novas Oportunidades” foi um projeto de ressocialização no meio prisional selecionado pela Vara de Execuções Penais do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, para uso de penas pecuniárias de Belo Horizonte. O projeto foi realizado de agosto de 2015 a abril de 2016.

O projeto teve como objetivo preparar mulheres em cumprimento de pena no regime semiaberto do Complexo Penitenciário Feminino Estevão Pinto (CPFEP) para o processo de inclusão social e geração de renda após o cumprimento da pena, usando – para isso - cursos de formação humana e profissional, com foco no empreendedorismo. A etapa de cursos durou 60 horas/aula por turma e foi realizada pelo Centro de Educação para o Trabalho Virgílio Resi e pela AVSI Brasil. Foram capacitadas 3 turmas, certificando 52 pessoas.



Formatura com a presença dos parceiros: TJMG, Secretaria de Estado de Segurança Pública, CEDUC Virgílio Resi e AVSI

“O que mais me comoveu nesse trabalho de acompanhamento foi ver a transformação; e esse é um destes momentos. A minha expectativa é de que vocês criem cada vez mais caminhos de vitória e me procurem no Fórum para compartilhar essas conquistas”.

*Dr. Marcelo Augusto Pereira,
Juiz da Vara de Execuções Penais de Belo Horizonte à época da execução do projeto*

O diferencial do projeto foi o resgate da autoestima das detentas e o apoio no desenvolvimento de habilidades individuais. Com a orientação de profissionais especializados, as participantes criaram um plano de desenvolvimento de vida (PDV), resgatando as vivências passadas e projetando cenários futuros. Complementarmente, foi desenhada uma trajetória pessoal e profissional para se alcançar as metas traçadas no PDV.

“Tenho a possibilidade de abrir um comércio de água e gás. Já possuo o imóvel e a estrutura. Sem dúvida, os aprendizados daqui me ajudarão a ter sucesso no meu futuro negócio”

G.B.O., 40 anos, participante do projeto Novos Horizontes, Novas Oportunidades

Inclusão cultural

Como uma forma de celebrar a conquista da capacitação para o trabalho e reforçar o processo de inclusão social e cultural dessas mulheres, um grupo de 10 recuperandas foi convidado a visitar a exposição “Formas do Moderno na Casa Fiat de Cultura – Coleção da Fundação Edson Queiroz”. A oportunidade de acesso a obras significativas de artistas brasileiros ofereceu uma perspectiva diferente de perceber a vida e buscar estímulo para a ressocialização.



Visita à Exposição “Formas do Moderno”, na Casa Fiat de Cultura, Belo Horizonte



4. PROJETO TRAMPOLIM

Um dos grandes desafios das políticas de segurança pública e de assistência social enfrentados pela sociedade brasileira na atualidade refere-se ao envolvimento de adolescentes com a criminalidade. Combater e reduzir o ingresso de adolescentes na criminalidade significa intervir num ambiente de profundas desigualdades sociais e de violações de direitos.

Atualmente, mais de 192 mil adolescentes cumprem medidas socioeducativas no Brasil. Destes, 3 mil em Belo Horizonte, seja em meio fechado ou aberto. Estamos falando, na grande maioria, de jovens pobres, moradores de periferias, pardos e negros, do sexo masculino, com idade entre 15 e 17 anos.

O Minas pela Paz, através de estudos, articulação e permanente discussão com os principais atores do sistema de justiça e de promoção de direitos dos adolescentes em Belo Horizonte, e ainda com os poderes públicos municipal e estadual responsáveis pelo atendimento socioeducativo, entende que o enfrentamento à questão do envolvimento dos adolescentes com a criminalidade passa também pela inclusão produtiva dos adolescentes no mercado de trabalho protegido.

Desta forma, a partir de 2012 o Minas Pela Paz passou a desenvolver o projeto Trampolim, mobilizando diversos parceiros que atuam no sistema de atendimento socioeducativo. Atualmente, a realização do projeto se dá em parceria com o Centro Integrado de Atendimento aos Adolescentes (CIA-BH); a Secretaria Municipal Adjunta de Assistência Social de Belo Horizonte, por meio da Gerência de Coordenação de Medidas Socioeducativas; a Subsecretaria de Atendimento às Medidas Socioeducativas de Minas Gerais e as entidades profissionalizantes Assprom, Cruz Vermelha, Ceduc Virgílio Resi, Junior Achievement, Rede Cidadã, Senac e Senai. Conta, ainda, com o apoio da Promotoria da Infância e da Juventude de Belo Horizonte.

O principal objetivo do projeto Trampolim é promover a inclusão profissional e social de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas e egressos no mercado de trabalho formal.

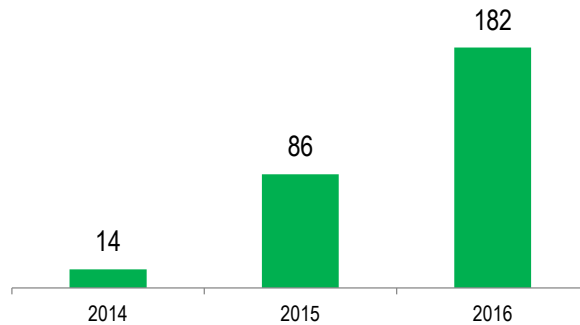
O processo inicia na disponibilização de vagas pelas entidades profissionalizantes que possam ser preenchidas por jovens em atendimento no sistema socioeducativo. A partir daí é feita a seleção dos jovens, observando o desejo e o perfil dos adolescentes, pelos técnicos de atendimento socioeducativo da Prefeitura e do Governo do Estado.

Os jovens são encaminhados para as entidades profissionalizantes, que realizam uma etapa de capacitação inicial para o mercado de trabalho. Em seguida, os profissionais acompanham os jovens em todas as etapas de seu processo seletivo e de inserção no mercado de trabalho, por meio a lei da aprendizagem.

Nos programas de aprendizagem, além de permanecer um turno na escola, os jovens têm a sua carteira de trabalho assinada, na maioria dos casos, por 4 horas de trabalho, e obtêm uma renda média de R\$ 440,00 e auxílio para o transporte.

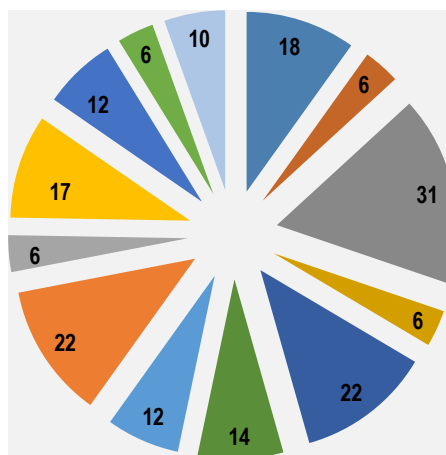


De 2014 a 2016, o número de jovens inseridos no mercado de trabalho, a partir da atuação do projeto Trampolim, tem aumentado gradativamente, conforme dados a seguir:



Dos 182 jovens contratados em 2016, 2 jovens foram inseridos pela entidade profissionalizante Assprom, 15 pela Rede Cidadã e 165 jovens pelo SENAI, com atuação nos municípios de Belo Horizonte, Contagem e Ibirité. Foram 47 diferentes opções de curso, divididos em 19 segmentos de atuação:

- Alimentos e Bebidas
- Automotivo
- Construção
- Eletroeletrônica
- Gestão
- Gráfica e Editorial
- Madeira e Imobiliário
- Metalmecânica
- Refrigeração e Climatização
- Serviços
- Tecnologia da Informação
- Telecomunicações
- Têxtil e Vestuário



Ampliação e diversificação das oportunidades de inserção no mundo do trabalho são objetivos do Projeto Trampolim. É preciso reconhecer as diferenças e diversidades de desejos e potencialidades que os adolescentes apresentam. Os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa apresentam um capital cultural escasso, que restringe o acesso e o conhecimento de uma infinidade de possibilidades e alternativas profissionais. Permitir o acesso e a experimentação desses universos profissionais é uma forma de ampliar acervo de alternativas aos adolescentes e descortinar um mundo de profissões.

“Um sujeito só se torna um cidadão quando a sociedade é capaz de desdobrar e expandir suas particularidades subjetivas. Quando suas aspirações individuais encontram-se refletidas no espaço cívico e comunitário. Muitas vezes, a escolha profissional se constitui como uma decisão capaz de alinhar todas essas possibilidades; da vida, da cidadania e o convívio comunitário. Para a política de atendimento socioeducativo de Belo Horizonte o Projeto Trampolim é uma oportunidade para o adolescente encontrar-se, ter uma mãozinha, por meio do mundo do trabalho protegido”.

Daniel Edmundo, gerente da política de atendimento socioeducativo de Belo Horizonte



Curso de usinagem mecânica – SENAI Américo René Giannetti



Curso de confeitaria – SENAI Américo Renê Giannetti



Curso de impressão flexográfica – SENAI CECOTEG



Curso de marcenaria – SENAI CEDETEM

“A parceria com o Projeto Trampolim, do Minas pela Paz, tem-se confirmado como uma grande ferramenta de inclusão social para adolescentes das mediadas socioeducativas. Através de ações do projeto temos conseguido inserir vários adolescentes em cursos profissionalizantes e em vagas de emprego formal na região metropolitana de Belo Horizonte. Atualmente o Trampolim já faz parte do dia a dia das unidades socioeducativas, sendo que as vagas articuladas via projeto são esperadas ansiosamente pelos adolescentes e pelas equipes técnicas. Outro fator que merece destaque no projeto é a total consonância do mesmo com a política de atendimento socioeducativo e com a metodologia adotada pela subsecretaria de Atendimento às medidas socioeducativas do Estado de Minas Gerais”.

Wades André da Rocha, gerente de profissionalização da Subsecretaria de Atendimento Socioeducativo do Governo de Minas Gerais

“Um dos grandes desafios para os adolescentes e jovens que estão em cumprimento de medidas socioeducativas é visualizar uma porta de saída que venha ao encontro com o novo projeto de vida, novas perspectivas, que são desenvolvidas ao longo do cumprimento da medida entre as equipes técnicas e os próprios adolescentes e jovens. O Projeto Trampolim, por meio de uma ação em rede, constrói oportunidades concretas, contribuindo de forma efetiva para sua inclusão social. A metodologia de trabalho em rede do Projeto Trampolim potencializa e fortalece as políticas públicas de atendimento socioeducativo e geração de trabalho e renda para adolescentes, gerando experiências e resultados concretos que podem ser replicadas e/ou adotadas em outras localidades. A Assprom tem como missão gerar oportunidades de promoção social a adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade e risco social. A Assprom contribui com o Projeto Trampolim por que compartilha de seus objetivos”.

Márcio Caldeira, assessor técnico da ASSPROM



Curso de produção de móveis sob medida – SENAI CEDETEM

Acompanhamento

Uma das importantes etapas do projeto Trampolim é o monitoramento da participação e desempenho dos jovens, que é feito em parceria pelo Minas Pela Paz, técnicos do sistema socioeducativo e pelos representantes de cada entidade profissionalizante a qual o jovem está vinculado.

A partir do segundo semestre de 2016 foram implementadas, como forma de aperfeiçoar esse acompanhamento, “rodas de conversas” mensais entre as equipes. Trata-se de um momento de diálogo e alinhamento sobre cada adolescente, um espaço de trocas e de construção de conhecimento entre profissionais de diferentes instituições com um único objetivo: a inclusão social dos participantes. Nos últimos seis meses, foram realizadas 27 rodas de conversas, com a participação de 40 profissionais do SENAI e 120 profissionais do atendimento socioeducativo.



Roda de conversa com a participação de técnicos sociais da PBH, SUASE e Programa Se Liga, SENAI e Minas Pela Paz

“O Projeto Trampolim para a vida dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa vai além das simples necessidades financeiras. Envolvem também as necessidades humanas e individuais. Com apoio e parceria do Trampolim é possível desenvolver e proporcionar ao adolescente a construção de habilidades e competências para o mercado de trabalho. Todo o processo de acompanhamento possibilita um andamento positivo dentro das demandas concernentes para o trabalho do técnico. A importante parceria do Projeto Trampolim junto à medida socioeducativa promove de forma positiva a adaptação do jovem com ao mundo do trabalho formal”.

*Robson Fernandes Teixeira,
pedagogo e técnico social da Casa de Semiliberdade Letícia, BH*

Encontro com jovens empregados

Outra importante ferramenta de monitoramento do projeto Trampolim é o contato direto com os seus beneficiários, jovens que estão atuando no mercado de trabalho. Anualmente é realizado um encontro de troca de experiências e formação continuada entre os participantes, onde são abordadas situações do dia a dia no trabalho, desafios profissionais, expectativas e sonhos para o futuro.

Em 2016, o encontro foi realizado na Casa Fiat de Cultura, que abriu suas portas para o projeto Trampolim durante a exposição “Formas do Moderno”, momento em que os jovens tiveram a oportunidade de apreciar a exposição e também refletir sobre seu posicionamento e vivências no mundo contemporâneo.



Jovens do Trampolim em exposição na Casa Fiat de Cultura

“Eu nem acreditei não. Por que demorou muito, tipo sete meses, oito meses. Eu tinha feito curso (formação inicial da ASSPROM) e aí eu cai na besteira de envolver de novo com meus camaradas. Eu tava envolvidão, aí quando ele me ligou eu já estava envolvido. Eu tive que opinar o que eu queria da minha vida. Ou cair no certo ou cair no errado. Eu preferi vim pra ASSPROM! E eu tô aqui até hoje! (2016). Talvez se eu tivesse escolhido outro caminho eu não estaria vivo”.

Lhedkison B. Mendes, 18 anos, inserido pelo Projeto Trampolim em 2015, atualmente trabalha na Assprom e cursa o ensino médio

Capacitação das equipes

Atividades de capacitação direcionadas às equipes técnicas do atendimento socioeducativo e aos profissionais das entidades profissionalizantes são fundamentais para o bom funcionamento do projeto. São realizadas para informação e sensibilização de todos os envolvidos e constituir um objetivo comum de atenção aos beneficiários. Para que isso aconteça, é importante que os profissionais do atendimento socioeducativo conheçam em detalhe o trabalho das entidades profissionalizantes e vice-versa.

Fazer com que todos compreendam e apliquem a metodologia do projeto é papel do Minas Pela Paz. Compete ao Minas Pela Paz viabilizar os encontros metodológicos e promover ações que façam com que os fluxos institucionais de cada parceiro se confluam para alcançar os objetivos finais do Projeto Trampolim.



Profissionais do atendimento socioeducativo são qualificados sobre mundo e mercado de trabalho para jovens

“O trabalho em rede é o nosso diferencial para o avanço das políticas públicas e o enfrentamento das vulnerabilidades que muitas crianças e adolescentes estão submetidos. O Projeto Trampolim se apresenta como ponto de referência entre empresas, entidades e serviços que acompanham adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas com o fomento do diálogo, a elaboração de estratégias, fluxos e monitoramento das ações realizadas. O Projeto Trampolim vem sendo um impulsionador para construção de histórias de sucesso dos jovens que acessam o Mercado de Trabalho através do Programa de Aprendizagem.”

*Marcelo Moreira de Oliveira
presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente de Belo Horizonte*



Fórum Socioeducativo

O Fórum Permanente do Sistema de Atendimento Socioeducativo de Belo Horizonte foi criado pela Promotoria da Infância e da Adolescência, em fevereiro de 2014 com o intuito de promover uma política de atendimento socioeducativo humana e transparente, reunindo diferentes instituições que compõem o sistema de garantia de direitos dos adolescentes, em especial aquelas que atendem e acolhem adolescentes autores de atos infracionais.

Sob o escopo do Fórum foram constituídas 11 comissões temáticas para discussão e proposições de ações focadas em temas específicos, dentre elas a comissão de profissionalização, coordenada pelo Minas Pela Paz desde sua criação.

Neste espaço, o Minas Pela Paz vem cumprindo um importante papel de articulador e mobilizador de parceiros para a política de atendimento socioeducativo em Belo Horizonte, potencializando as ações que visam a qualificação e inserção profissional dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa e egressos.

“Nos últimos anos, o Projeto Trampolim tem sido um dos grandes protagonistas na articulação e oferta de cursos de profissionalização e oportunidades de inserção no mercado de trabalho para centenas de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em Belo Horizonte. Demonstrando grande capacidade de interlocução junto às entidades profissionalizantes e o Sistema S, o Trampolim tem contribuído de forma relevante para a superação de algumas barreiras e para uma aproximação cada vez maior entre as referidas entidades, os gestores e os técnicos dos programas de atendimento socioeducativo mantidos pelo Estado de Minas Gerais e a Prefeitura de Belo Horizonte. Além disso, tem contribuído para o sucesso de outras iniciativas do Sistema de Justiça da Infância e da Juventude e da rede de atendimento em geral, a exemplo da Comissão de Profissionalização do Fórum Permanente do Sistema de Atendimento Socioeducativo de Belo Horizonte. Por tudo isso, especialmente pelo comprometimento, competência e entusiasmo de sua equipe, o Projeto Trampolim ocupa um lugar de destaque na rede de atendimento e esperamos possa continuar presente nesta rede por muitos anos mais”.

*Dr. Márcio Rogério Oliveira,
promotor de justiça do setor infracional de Belo Horizonte*



Fórum de Erradicação e Combate ao Trabalho Infantil de Minas Gerais – FECTIPA

Outro espaço de mobilização estrategicamente relevante na cidade para os objetivos do Projeto Trampolim é o Fórum de Erradicação e Combate ao Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador de Minas Gerais (FECTIPA), no qual o Minas Pela Paz participa desde 2015. O FECTIPA é realizado pela superintendência Regional do Trabalho e Previdência Social em Minas Gerais, vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego.

Nesse espaço, o Minas Pela Paz aqueceu a discussão da inserção profissional dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa e tem conquistado a abertura de portas para a inclusão desses jovens em empresas de Minas Gerais, através da lei da aprendizagem.

“O trabalho protegido para adolescentes, por meio da aprendizagem, é sem dúvida um importante vetor de proteção social, pois além de acesso a qualificação e a renda, o jovem tem condições de permanecer na escola e de descobrir de forma positiva o mundo do trabalho. Eu acredito que reside aí a maior contribuição do Projeto Trampolim, visto que é isso que ele oportuniza aos jovens que, via de regra, experimentam os aspectos negativos do mundo do trabalho.”

Elvira Mirian Veloso de Mello Cosendey, coordenadora do FECTIPA MG



Curso de confecção e moda – SENAI MODATEC

Um salto para a inclusão social

O nome do projeto Trampolim foi cuidadosamente escolhido para se aproximar dos adolescentes. Faz uso do termo *trampo*, presente na linguagem informal, especialmente dos jovens, com o significado do trabalho/trabalhar. Este é o primeiro aspecto que o nome do projeto Trampolim evidencia. Além disso, a imagem que se pretende elucidar é a do trampolim mesmo, “plataforma sobre a qual se pode impulsionar o corpo fazendo-o deslocar para acessar lugares mais altos”. Neste caso, destaca-se a inclusão social. Assim, o projeto Trampolim pretende oportunizar aos adolescentes outros lugares sociais, que rompam com os processos de criminalização e de exclusão social e que os possibilite uma vivência da adolescência de forma protegida, gerando valor para si e para a sociedade.



5. PROJETO FUTEBOL MINAS PELA PAZ

Indo além da relevante atuação nas ações de enfrentamento direto à criminalidade e nas ações de redução da violência e da reincidência criminal, também é objetivo do Minas Pela Paz atuar em programas de minimização de situações de vulnerabilidade para crianças e jovens. Assim, elegeu a educação e o esporte como os pilares do projeto Futebol Minas Pela Paz.

O projeto foi idealizado como forma de maximizar o uso de campos públicos de futebol em Belo Horizonte, agregando atividades de envolvimento direto da comunidade em um projeto de inclusão social. A meta é atender em cada campo, 180 meninos e meninas, de 9 a 14 anos, em atividades de futebol, reforço escolar e a formação cidadã.

Para a realização e execução do projeto, o Minas Pela Paz conta com a parceria da Associação Mineira de Desenvolvimento Humano, Prefeitura de Belo Horizonte e a fundamental participação do Instituto MRV, além dos patrocinadores do projeto.

A primeira etapa prevê a estruturação de espaço físico nos campos de futebol, construindo módulos com vestiários, sala de aula, espaços para alimentação, administração e armazenamento de materiais. A construção de cada módulo servirá para atender às necessidades básicas de estrutura para realização do projeto e garantir a qualidade da proposta pedagógica do mesmo, além de tornar-se um espaço social multiuso a ser utilizado pela comunidade.

Inicialmente previsto para ser realizado simultaneamente em cinco campos de futebol de Belo Horizonte, a captação de recursos realizada nos anos de 2014 e 2015, via Lei Federal de Incentivo ao Esporte, alcançou valor suficiente para a realização de um primeiro núcleo, que será o piloto de outros núcleos que possam ser implantados posteriormente.

Desta forma, as obras do primeiro campo de futebol serão realizadas no bairro São Gabriel. Está em trâmite no Ministério do Esporte, Caixa Econômica Federal e Prefeitura de BH, simultaneamente, processos de documentação das próximas etapas, como a emissão do alvará de construção e as orientações para o processo de licitação.

Para a realização da etapa de obras, o projeto conta com o patrocínio das empresas AngloGold Ashanti, Cenibra, Vallourec, FCA Services, e com o apoio do Grupo Algar e da FCA Finanças. Já para a realização das atividades o patrocínio é da Oi Internet, AngloGold Ashanti, Cenibra, FCA Services e Vallourec, com apoio da FCA Finanças.

A previsão é que o projeto de obras seja licitado e realizado no primeiro semestre de 2017 e as atividades de futebol, reforço escolar e cidadania se iniciem no segundo semestre do mesmo ano.

Como forma de viabilizar a expansão do projeto para outras cidades de Minas Gerais, o Futebol Minas Pela Paz foi aprovado, em 2016 na Lei Estadual de Incentivo Fiscal, que pode contar com incentivos oriundos do ICMS. Com a atuação conjunta da Associação Ajudou – proponente do projeto, e da empresa Cenibra – que já disponibilizou espaço físico para a realização das atividades, a expectativa é de que em 2017 se possa iniciar um núcleo na cidade de Belo Oriente. O projeto da Lei Estadual está em fase de captação de recursos.



6. AÇÕES DE COMUNICAÇÃO

As ações de comunicação e relacionamento no Minas Pela Paz estão, desde a criação do Instituto, em 2007, incorporadas aos seus processos de gestão. Por ser uma instituição com base de atuação na mobilização e articulação de parcerias, diálogo e transparência com todos os públicos de relacionamento são fatores fundamentais para o bom funcionamento dos projetos e programas.

Uma das importantes ferramentas utilizadas é a **newsletter eletrônica**, enviada mensalmente a um mailing de 1.100 pessoas, entre Conselheiros e Diretores do Minas Pela Paz, parceiros apoiadores, parceiros institucionais, parceiros diretos de cada projeto, formadores de opinião, gestores e profissionais de empresas, governo e instituições do terceiro setor e imprensa.

No que se refere à **assessoria de imprensa**, o ano de 2016 foi o primeiro que não contou com a atuação de uma agência especializada para atuação nesse sentido. Desta forma, ocorreu uma diminuição na apresentação de pautas específicas à imprensa, reduzindo as possibilidades de geração de espaços na mídia espontânea.

Ainda assim, devido à importância das ações realizadas e do poder de articulação de mídia de parceiros do Minas Pela Paz, foi possível registrar um volume significativo de inserções mensais em jornais, TVs, rádios e, especialmente, internet com citações ao Minas pela Paz e seus projetos.

A realização dos cursos nas APACs foi o tema mais recorrente do Minas Pela Paz na mídia em 2016. O resultado das capacitações nas APACs, no entanto, foi a pauta de maior relevância do ano, registrada de uma matéria revista de grande circulação nacional *Pequenas Empresas, Grandes Negócios* e um vídeo no *site* da publicação.

Bons conteúdos gerados na imprensa, além de atividades e resultados dos projetos, *cases* exemplares de promoção da cultura de paz, informações, dados e estatísticas sobre defesa social, direitos humanos e cidadania foram a base do conteúdo divulgado pelo Minas Pela Paz em sua página no **facebook**. Os *posts* do Minas Pela Paz ganharam volume em 2016, chegando a 100 publicações de janeiro a dezembro. O desafio para o próximo ano é multiplicar o volume de pessoas conectadas por esse canal.

Desde outubro de 2016, o Minas Pela Paz está atuando com a agência Melt, contratada para atuar no fortalecimento da presença da instituição nas redes sociais e *internet*, atualizar os formatos e sistemas do site e da *newsletter*, além de desenvolver peças de suporte às ações de relacionamento com os parceiros.

Artigos no jornal Hoje em Dia

Desde maio de 2014, o Minas Pela Paz conta com a parceria do jornal Hoje em Dia na cessão de um espaço para publicação de artigos de Opinião, com periodicidade quinzenal.

A partir de setembro de 2016, momento de reformulação do espaço das colunas de opinião do jornal, os artigos sofreram redução de 3.000 para 2.000 caracteres, sem ilustração. Ainda assim, foi mantida a parceria com o Minas Pela Paz e a disponibilização do espaço na versão impressa e *online* da publicação.

Seguem, nas próximas páginas, alguns dos 26 artigos publicados em 2016. Todos os artigos ficam disponíveis para leitura também no site www.minaspelapaz.org.br

RESOLUÇÕES PARA UM NOVO ANO

| MAURÍLIO PEDROSA
| opintao@hojeemdia.com.br

O tempo sempre nos dá a oportunidade para recomençar e o amanhecer de um novo ano restaura a nossa esperança por algo melhor. O que aconteceu ontem já está feito, é passado. O que nos importa é o agora, momento em que começamos a construir a realidade do futuro.

Se o ano de 2015 deixou uma lição a todos nós, frente a seus desafios sociais, econômicos e políticos, foi a necessidade de respeitar o outro, possibilitando a ele aquilo que se deseja para você mesmo. Acreditamos que o desenvolvimento de uma sociedade é consequência da equidade das relações e do compartilhamento de objetivos e responsabilidades.

É hora de romper com a atitude de sempre encontrar culpados, quando nós mesmos, muitas vezes, não fazemos a nossa parte. Mais do que uma mudança de postura individual, é preciso instaurar uma cultura colaborativa em prol de uma causa maior: o bem social. E que tal começar essa transformação hoje?

Eu o convido a olhar siste-

maticamente ao seu redor para analisar qual o impacto positivo ou negativo das suas ações na vida do outro. Esta autorreflexão precisa ser sincera e você deve estar preparado para se surpreender com os resultados.

Em seguida, trace um plano de ação com necessidades de mudança, seja no nível pessoal, familiar, profissional ou comunitário. Estas podem ser as metas que você deverá perseguir ao longo do ano. A metodologia é simples, mas, com dedicação, pode trazer importantes resultados.

Digo isso, pois o Minas Pela Paz nasceu de uma análise como esta. A entidade do terceiro setor comprometida com a promoção da inclusão social e da cultura de paz é fruto da reflexão de presidentes de importantes empresas do Estado, reunidos no Conselho Estratégico da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg).

Ali eles desempenham seus papéis de empresários e cidadãos, que, cientes de sua importância social, buscam caminhos e soluções para problemas que afetam diretamente a sociedade, como a segurança



pública e a educação.

Assim, há quase nove anos, o Minas Pela Paz promove, junto com seus parceiros – instituições públicas, empresas privadas e sociedade civil –, significativas mudanças sociais, por meio de seus projetos, que já beneficiaram mais de 70 mil pessoas.

Seja na frente de desenvolvimento ou defesa social, o Minas Pela Paz mantém sua crença no ser humano e o empodera para que seja capaz de conquistar sonhos e ser protagonista na transformação da sua realidade.

Se esse é um tempo de desejos e compromissos, ou seja, vá além e trace os cami-

nhos para fazer a diferença em sua comunidade, nos ajudando na desafiadora missão de promover a cultura de paz.

É o momento de lançar sementes. Provavelmente, encontraremos algumas pragas no caminho. Mas, certamente, a colheita será resultado das atitudes que tomarmos. Como diz o papa Francisco, "Tudo aquilo que se compartilha, se multiplica". E queremos compartilhar boas notícias no ano que está aí.

Vamos juntos? Esteja conosco pelos sites www.minaspelapaz.org.br e www.facebook.com/instituto-minaspelapaz

Gestor do Minas Pela Paz

JUVENTUDE E INCLUSÃO PRODUTIVA

RONALTE VICENTE

l opiniao@hojeemdia.com.br

O que é inclusão produtiva? Entendemos como as formas legais de produção que ocorrem por meio do trabalho formal (Carteira de Trabalho e Previdência Social) ou através do empreendedorismo, do cooperativismo e até da economia solidária. Queremos falar aqui da importância da proteção social de adolescentes, principalmente daqueles em situação de vulnerabilidade, sobretudo os que cumpriram ou ainda cumprem medidas socioeducativas.

O adolescente que se envolve com o tráfico de drogas, na maioria das vezes, está excluído dos direitos, das políticas públicas e das condições ofertadas pela sociedade. Sobre muitos aspectos, ele está excluído do que entendemos ser as melhores e mais seguras condições para ele, seus familiares e para todos nós.

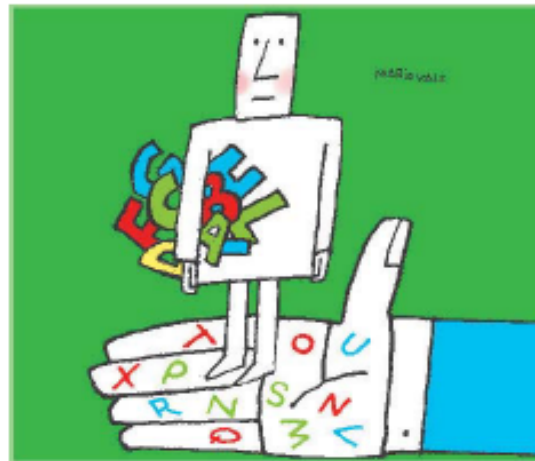
O que podemos fazer, além de responsabilizá-lo por seus atos? Um bom começo seria inseri-lo em um meio de produção formal onde oportunizemos a ele direitos, deveres, com educação digna para um aprendizado em todos os níveis. Nesse caso, promoveríamos a inclusão em um programa de aprendi-

zagem onde ele possa concluir sua formação escolar básica.

Uma atividade legal e produtiva, socialmente reconhecida, que agregue valor além do salário proporcionado pela condição de trabalhador, respeitando seus direitos de carteira assinada, jornada de trabalho adequada, descanso, segurança e previdência social.

Atualmente, em Belo Horizonte, a maioria dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas praticaram atos infracionais relacionados ao tráfico de drogas e a crimes contra o patrimônio, para ter renda e bens de consumo. São moradores de periferia que estão fora da escola e, conseqüentemente, fora do mundo do trabalho protegido.

Esse é o ciclo vicioso da geração de pobreza, da criminalização e da exclusão social, o que não é bom para eles, seus familiares e nem para nossa civilização! Vivemos numa sociedade pautada pelo consumo, em que nos seduzem cotidianamente com campanhas publicitárias vinculadas à posse de "marcas": celular, jeans, camisa, tênis, etc... Não tendo acesso, eles atalham pela marginalidade e fazem um "correr" para participar, mesmo que não tenham sido convidados, entram, ainda



que pela porta dos fundos.

Em Belo Horizonte um conjunto de instituições vem trabalhando para promover a inclusão social por meio da inclusão produtiva de adolescentes com trajetórias no cumprimento de medidas socioeducativas. O Projeto Trampolim é uma ação do Minas pela Paz em parceria com o Tribunal de Justiça, Prefeitura de Belo Horizonte, Ministério Público, governo de Minas Gerais e as entidades profissionalizantes: Assprom, Ceduc, Cruz Vermelha, Junior Achievement, Rede Cidadã e Senai.

Essas entidades acolhem, capacitam e acompanham os adolescentes inseridos no mercado de trabalho formal por meio de programas de aprendizagem.

A experiência do Trampolim se configura como uma tecnologia social viável, que permite construir alternativas para promover a proteção social de adolescentes.

Em 2015 mais de 100 jovens tiveram a carteira assinada em programas de aprendizagem. Em 2016, somente em fevereiro, 78 adolescentes serão inseridos e a nossa expectativa, é de incluir 250 adolescentes até o final do ano. Sabemos que a condição de aprendiz não garante autonomia financeira a eles, mas propõe alternativas, possibilidades e proteção social. Trabalhamos para que eles entrem, como convidados, pela porta da frente.

Coordenador de Projetos - Minas pela Paz

LIGUE 181: FAÇA VALER SEUS DIREITOS

| MAURÍLIO PEDROSA

| opiniao@hojeemdia.com.br

No último final de semana fui surpreendido pela fala de uma menina de apenas sete anos, ao caminhar pelas ruas de um bairro da capital. Ela disse, em tom de indignação: “Toda vez que passamos aqui, tem pessoas cometendo um crime nessa esquina!” Me assustei e percebi, de imediato, que a criança se referia a uma banca de comercialização de CDs e DVDs “piratas”, que efetivamente se instalou no local e que, recorrentemente, pode ser vista por ali.

Para muitos, uma cena comum, já incorporada na dinâmica de grandes cidades, e s, s e m m a i o r e s consequências. Porém, como bem observado pela pequena cidadã, um crime que pode e deve ser combatido. Somente no ano de 2015, em Minas Gerais, foram apreendidas 53.436 unidades de CDs e DVDs ilegais a partir de informações recebidas pelo Disque Denúncia.

O serviço é público e gratuito. As pessoas podem acioná-lo a partir de todos os municípios de Minas Gerais através de uma ligação para o número 181, via telefones móveis e fixos, nas 24 horas do dia, inclusive nos finais de semana e feriados.

Por esse número são recebidas informações e denúncias de crimes e sinistros, de forma totalmente anônima e sigilosa, resguardando a segurança do denunciante. Esse importante canal subsidia a Secretaria de Estado de Defesa Social, por meio das polícias Militar, Civil e do Corpo de Bombeiros e possibilita uma atitude pessoal relevante no enfrentamento da criminalidade e na preservação de vidas e zelo pelo nosso patrimônio.

Para que se possa dimensionar a efetividade dessa ferramenta em prol da segurança, desde que o Disque Denúncia foi implantado em Minas Gerais, há quase nove anos, informações recebidas resultaram na apreensão de mais de 28 toneladas de drogas, cerca de 12 mil armas de fogo e mais de 120 mil unidades de munição para armas.

Além disso, denúncias registradas deram suporte para o combate direto ao tráfico de entorpecentes, jogos de azar e crimes ambientais, como incêndios provocados, criação irregular e tráfico de animais silvestres e até riscos de ataques de cães pitbull.

A confiança da sociedade no serviço evolui a cada dia. Na semana passada, a partir de uma denúncia



anônima, foi localizado e preso um dos principais líderes do tráfico de drogas do Aglomerado da Serra, em Belo Horizonte.

A denúncia indicou a localização do suspeito em um sítio na cidade de Ribeirão das Neves, região metropolitana de Belo Horizonte, que logo foi confirmada pela polícia, que efetivou sua prisão.

Juiz de Fora é a cidade do interior do Estado que mais contribui para o Disque Denúncia. No mês de janeiro, uma mulher foi surpreendida pela polícia

no bairro Linhares, quando recebia um carregamento de drogas. As informações fornecidas pelo telefone 181 fizeram com que fossem apreendidos, somente nessa ocorrência, 500 quilos de maconha.

O Minas Pela Paz, entidade cogestora do 181 Disque Denúncia, reforça o convite para que você faça uso desse serviço. Que as iniciativas de cada um de nós estejam aliadas à Defesa Social na busca da melhoria constante da segurança pública.

Gestar do Minas Pela Paz

PÃO E PAZ

O dia 8 de março de 1917, na Rússia, ficou marcado pelo protesto “Pão e Paz”, que levou às ruas milhares de pessoas – muitas mulheres – reivindicando melhores condições de trabalho, dizendo não à fome e à guerra. A mobilização foi um marco na mudança dos rumos políticos e sociais do país naquele momento.

Inúmeras outras manifestações populares ao longo dos anos deram voz à busca das mulheres pela igualdade de direitos. A data, formalizada pela ONU em 1977, reconhece a busca secular das mulheres por equidade, pelo fim da opressão social e familiar e pelo combate à violência.

Na próxima semana, o dia 8 de março nos traz a oportunidade de refletir sobre o posicionamento das mulheres na sociedade. O Minas Pela Paz, em sua missão de promover a inclusão social de pessoas socialmente vulneráveis, foca seu olhar a um grupo muito peculiar de mulheres no Brasil: mulheres presas.

O relatório Infopen Mulheres, disponibilizado pelo Ministério da Justiça com o retrato da população carcerária feminina, traz a alarmante informação de que o encarceramento de mulheres no país aumentou 567% de 2000 a 2014. São cerca de 40 mil presas. Segundo o re-

latório, 58% dessas mulheres possuem vinculação penal por envolvimento com tráfico de drogas. A maioria ocupa posição coadjuvante nesse tipo de crime. Muitas são usuárias de drogas, sendo poucas as que exercem atividades de gerência do tráfico.

Sônia, de 50 anos, é uma senhora tranquila e pacata. Foi criada pela tia porque a mãe não a quis. Mãe de cinco filhos, guardava drogas em casa para ganhar dinheiro e sustentar a família. O nome é fictício; a trajetória, não.

Sônia cumpre pena no Complexo Penitenciário Feminino Estevão Pinto. É uma das participantes do projeto Novos Horizontes, Novas Oportunidades, aprovado pelo TJMG e realizado pelo Minas Pela Paz em parceria com a AVSI Brasil e o CEDUC Virgílio Resi, além do apoio do Programa de Inclusão Social do Egresso do Sistema Prisional (PrEsp). O projeto tem como foco a preparação para o mercado de trabalho e a geração de renda. Se diferencia por resgatar a autoestima dessas mulheres, ajudando-as a desenvolver habilidades profissionais e pessoais.

A partir do conhecimento adquirido no projeto, Sônia já planeja abrir uma pequena loja para vender bordados. Hoje, cumprindo



pena no regime semiaberto, sai de dia para trabalhar e começa a ter renda para viabilizar o próprio negócio.

Assim como a Sônia, outras 59 presas da Estevão Pinto terão o 8 de março de 2016 como momento muito significativo. Estarão comemorando o encerra-

mento do curso e podendo sonhar com novas perspectivas. Quase cem anos depois do protesto na Rússia, a batalha continua. Em outro contexto, mas repleto de esperança na busca de pão, paz e felicidade.

Homenagem da equipe do Minas Pela Paz a todas as mulheres.

OPORTUNIDADE PARA INCLUSÃO

| ENÉAS MELO (*)

João Marcelo é uma pessoa talentosa, inteligente, com currículo profissional que o destaca de inúmeros mecânicos e com habilidade primorosa na execução de atividades laborais. Desde 2013 participa de várias entrevistas de emprego, passa por todas as etapas, é aprovado, mas na hora da entrega dos documentos para a contratação, um problema: o atestado de bons antecedentes. Nesse momento, após oito anos de cárcere, já tendo cumprido integralmente pena por roubo, João Marcelo não serve para trabalhar na empresa, pois seu currículo criminal, pela ótica da sociedade, é o maior determinante para excluí-lo do processo seletivo.

Situações como essa são enfrentadas por grande parte dos egressos do sistema prisional em árduas tentativas de inserção profissional. Várias portas e possibilidades de emprego se fecham; as poucas que se abrem, na maioria das vezes, são limitadas e não profissionalizam, fazendo com que permaneçam sem acesso a melhores oportunidades para produzir e melhorar sua condição de vida.

Uma coisa é certa: se não nos movemos para a ressocialização dessas pessoas, retroalimentamos o

crime. Apesar de ser um tema muito desafiador, importantes ações vêm sendo desenvolvidas para a inclusão social e produtiva de presos e egressos do sistema prisional.

Duas iniciativas realizadas em Minas já são exemplo: a Apac (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) e o Presp (Programa de Inclusão Social do Egresso do Sistema Prisional), ligado à Secretaria de Estado de Defesa Social do Governo de Minas. O trabalho desenvolvido nessas instituições leva em consideração as etapas do cumprimento de pena: enquanto nas Apacs o foco de atuação se concentra nos regimes fechados, semiaberto e aberto, o Presp foca ações naqueles que cumprem pena no regime aberto e nos egressos do sistema prisional. Esses têm em comum o trabalho voltado para a formação e valorização humana, construção da dignidade e desenvolvimento da cidadania desse público.

Além destas, outras entidades realizam grande trabalho na ressocialização do preso e do egresso, dentre elas o Sesi, o Senai, o Senac e o Tio Flávio Cultural, que vêm qualificando esse público e possibilitando que esses alunos possam almejar novas possibilidades para inserção no



mercado de trabalho.

Desde 2009, o Minas Pela Paz, em sua missão de transformar a vida de pessoas socialmente vulneráveis, atua em estreita parceria com todas essas iniciativas, mobilizando parceiros de diversos segmentos: instituições governamentais, empresariais, de ensino e do terceiro setor. Sensibilizando potenciais empregadores, o Minas Pela Paz busca reduzir o preconceito e fazer uma ponte entre pro-

fissionais qualificados e a demanda de mão de obra. O resultado de tudo isso são mais de 4 mil pessoas certificadas em sete anos e mais de mil pessoas contratadas formalmente.

Ao oportunizar para os presos e egressos do sistema prisional o acesso a formação e ao trabalho, entendemos que entregamos também dignidade e a chance de um recomeço na sociedade.

(*) Gerente de projetos do Minas Pela Paz

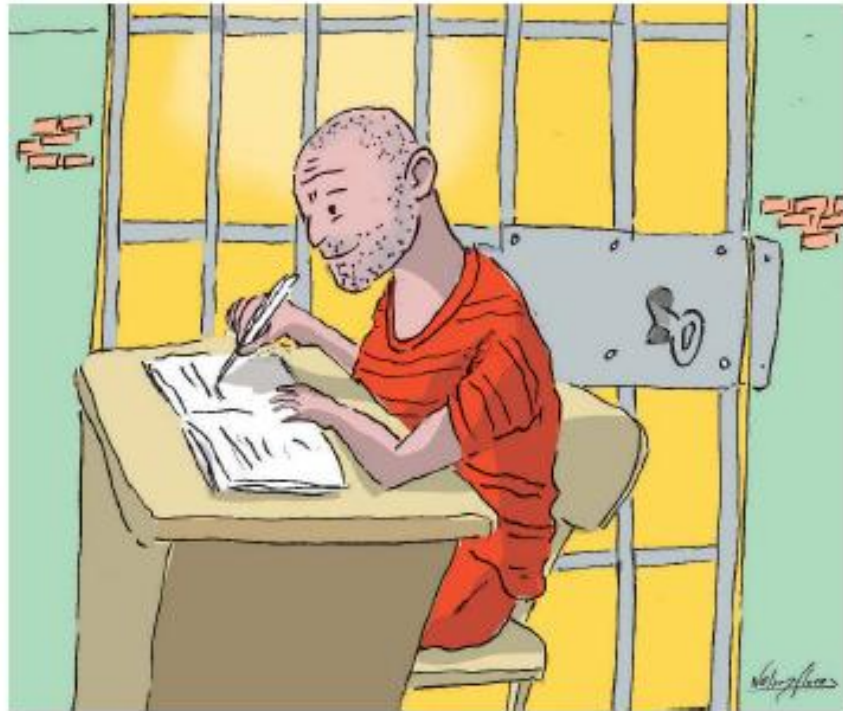
DO AMOR NINGUÉM FOGE

| CLEDORVINO BELIN*

Hoje chego mais uma vez à Itália, como fiz tantas vezes ao longo das últimas décadas, por ser executivo da Fiat no Brasil. Porém, desta vez, chego com um propósito diferente, pois além de representar a Fiat Chrysler Automóveis, represento também o Minas Pela Paz, Instituto que presido desde 2011, em nome dos dirigentes de importantes empresas de Minas Gerais que compõem o Conselho Estratégico da Fiemg.

O Minas Pela Paz foi criado em 2007 para atuar no desenvolvimento de projetos e soluções viáveis em parceria com os poderes constituídos, especialmente na área de segurança pública, para promoção da cultura de paz. Um dos focos de nossa atuação está nas Apacs, as Associações de Proteção e Assistência aos Condenados, unidades prisionais que são exemplo de rigor na execução penal de forma aliada à valorização da dignidade humana para a recuperação de presos. A gestão da Apac é feita por funcionários, voluntários, parceiros e pelos próprios presos, sem contar com armas ou polícia.

Nas APACs, o Minas Pela Paz promove ações de educação e qualificação profissional para os recupe-



randos. Isso faz com que, ao receberem sua liberdade, estejam com um diploma e uma capacitação que favoreça sua inclusão social. Nos últimos sete anos, mais de 4.500 pessoas foram certificadas e mais de mil inseridas no mercado de trabalho.

É esse o tema que nos faz representar o Brasil em um dos mais relevantes eventos de mobilização social da Europa: o Meeting de Rimini. O evento, que ocorre desde a década de 70, comparti-

lha iniciativas inspiradoras que contribuem para a paz e a união entre os povos e nações. No último ano, atuaram 300 mil voluntários, e participaram do evento mais de 800 mil pessoas, de 70 países diferentes.

A convite da AVSI, instituição parceira do Minas Pela Paz, iremos apresentar o painel "Do Amor Ninguém Foge: APAC – um presídio sem carcereiros", em conjunto com a FBAC – Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados

e com o Tribunal de Justiça de Minas Gerais.

Será uma preciosa oportunidade para demonstrar a importância do trabalho e de nossa atuação intersetorial que integra as empresas, governos e o terceiro setor, proporcionando relevantes resultados na construção de uma sociedade mais justa. Estamos contando isso para o mundo.

() Presidente do Minas Pela Paz e presidente de Desenvolvimento da Fiat Chrysler Automóveis para a América Latina*



HOJE
EM DIA 16 SET 2016

ACORDAR PARA A VIDA

| MAURILIO PEDROSA*
| opiniao@hojeemdia.com.br

“Minha jangada vai sair pro mar, vou trabalhar, meu bem querer; Se Deus quiser quando eu voltar do mar, um peixe bom eu vou trazer, meus companheiros também vão voltar e a Deus do céu vamos agradecer”.

Ao cantar a “Suíte do Pescador”, de Dorival Caymmi, cada membro do coral Madrigal Liberatus se sente livre. O encontro com a música traz a chance do encontro com si mesmo, fortalecendo a esperança e a crença em dias melhores.

Isso porque o coral é formado por recuperandos da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (Apac) de Nova Lima, instituição prisional que adota a metodologia baseada no respeito e na valorização humana e que aposta no estudo, traba-

lho, espiritualidade e convivência familiar e social para a efetiva recuperação do cidadão.

A partir do ano de 2013, a arte terapia passou a ser mais uma importante aliada na trajetória de transformação de muitos recuperandos da Apac. Conduzido pelo maestro Leandro Dantas, o Madrigal Liberatus vai muito além da reunião de vozes para entoar músicas consagradas. Fazer parte desse grupo significa ter a oportunidade de aprender, dedicar, conquistar, revelar talento onde, muitas vezes, só se via sofrimento e dor.

Uma dessas conquistas é a recente gravação de um CD, como forma de multiplicar a emoção que a arte proporciona a todos nós. A escolha do repertório passa por canções que dão voz aos sentimentos daqueles homens, como uma tradução sensível do que gostaríamos de dizer à sociedade.

de. Pelas letras da “Oração de São Francisco”, “What a Wonderful World” e tantas outras, demonstram a vontade de fazer parte um mundo digno, mais igual e mais justo.

Um cuidado muito especial foi dado ao título deste CD: “Acorde”. Além de remeter diretamente aos acordes musicais, nos convida para um novo olhar perante a vida, que recomeça a cada dia e que pode ser vivida de uma nova forma. Aos nossos olhos, e em tudo isso, precisamos enxergar um componente precioso: o perdão.

E é isso que o Minas Pela Paz realiza: fortalece e dissemina a metodologia Apac ao gerar oportunidades de formação e capacitação, enfrenta o preconceito e maximiza a inclusão, aproxima pessoas e instituições em prol da cultura de paz. Como disse Caymmi, queremos trazer um peixe bom!

(* Gestor do Minas Pela Paz

HOJE
EM DIA 30 SET 2016

MOBILIZAR PARA INCLUIR

| MAURILIO PEDROSA*
| opiniao@hojeemdia.com.br

Essa semana o Minas Pela Paz foi uma das entidades participantes do Ciclo de Fomento, evento mensal promovido pelo Centro Mineiro de Alianças Intersetoriais (CEMAIS), um agente articulador de organizações da sociedade civil com empresas e governo, que busca o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento do terceiro setor. O Ciclo de fomento é um instrumento de organização da sociedade, que busca, por meio do diálogo e envolvimento dos diversos setores, coordenar esforços para alcançar objetivos comuns.

Ressaltamos a importância dessa iniciativa, pois vivenciamos no dia a dia a complexidade de problemas sociais e entendemos ser necessá-

rio atuar de forma integrada no enfrentamento das questões que a nós se apresentam.

O desafio é convergir interesses e definir responsabilidades para cada parte envolvida, proporcionando a complementariedade de ações na busca de melhores resultados. E é assim que o Minas Pela Paz se movimenta.

Uma das nossas iniciativas é a qualificação profissional e a geração de trabalho e renda para recuperandos das Associações de Proteção e Assistência aos Condenados (Apacs). Desenvolvemos essas ações com a Escola Móvel do SESI/ SENAI, com o SENAC, a FBAC – Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais e a participação fundamental de empresas em benefício das comunidades on-

de estão inseridas as APACs.

Outra linha de atuação é o acolhimento e a oferta de trabalho formal e protegido para jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, que se concretiza na parceria com o Governo de Minas Gerais, a Prefeitura de Belo Horizonte, sistema S e entidades profissionalizantes.

Temos clareza do quanto as empresas, o governo e o terceiro setor são relevantes na construção de uma sociedade mais justa. Essa relevância se potencializa quando a atuação inter-setorial é bem articulada e seus objetivos são bem construídos.

Com nosso trabalho, transformamos realidades a partir da mobilização de pessoas e de parceiros verdadeiramente engajados no propósito de promover a cultura de paz.

(* Gestor do Minas Pela Paz